

Marielle Franco, Presente! Povos invisíveis, Presente!

Armison Rodrigues Pereira¹

A verdade que estamos para a morte deveria consolar os desavisados. Mas sabemos, negros, pobres, mulheres, gays, militantes e os “outros” morrerão primeiro. Nada podemos contra as forças que nos cooptam pela raiz. Temos duas decisões: Escravos ou mortos. Nos deram poucas escolhas. Todas elas se referem a morte.

Talvez o fato de que ninguém está pronto para morrer nos reinvente. Seguiremos a moda de Epicuro, afinal, quando a morte chegar, não estaremos mais presentes. Não nos preocupemos com isso...

Lutemos amigos, como os escravos que se negavam a escravidão, pulavam dos navios a boca dos tubarões. Não há garantia de que os dentes dos tubarões doam menos, mas, pelo menos, não nos roubarão a dignidade.

Lutemos, pois chegarão até nós, que representamos às “ovelhas negras”. Não há que se preocupar com os rebanhos, eles viverão longos dias, estarão a salvo nos campos de gramas verdes. A paz dos “inocentes” estão lhes a serviço. O silêncio dos “bons” são seus últimos requintes.

A nós, que não somos “bons”, nem “inocentes”, que lutemos juntos. Estamos sozinhos, se não ainda hoje, amanhã. Poderão nos matar -

1 Possui Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Especialização em Docência Universitária pela Faculdade Ávila de Ciências Humanas e Exatas, LIBER, Brasil. Especialização em andamento de Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade Ávila de Ciências Humanas e Exatas, LIBER, Brasil. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio da Escola SESI SAMA, das disciplinas Geografia e História (Ensino Fundamental II) e Filosofia, Sociologia e Geografia (Ensino Médio e EBEP). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana.

e certamente o farão -, pois nossa arma tem a palavra como gatilho. Usamos ideias/ideais enquanto chove balas nos crânios dos mortais.

Ensinaram-me morrer de pé. Perdoo os covardes. Mas hoje, lutemos para que um dia acorde nossa liberdade mais democrática. Marielle Franco, presente! Carlos Cancellier, presente! Márcio Oliveira Matos, presente! Nilce de Souza Magalhães, presente! Paulo Sérgio Santos, presente! Povos invisíveis que somos todos no (neo)Estado obscurantista de exceção, presente!

Entre ausências e presenças, outras biografias estão coloridas de sangue. Quantas mais serão? Lutemos por suas causas e por suas memórias! É chegada a hora de ressuscitar nossos mortos mártires e cobrar nossas perdas. Daremos a história um último pingão de humanidade saída de suas cinzas quentes. É chegada a hora de destituir dos seus tronos os impostores “heróis”, coronéis e pô-lo em seus lugares a boca negra e a pele sulcada de chicote. Ora, não é de falsos deuses que precisamos. Precisamos da esperança ainda em brasa suspirando uma chama. Lutemos!